



Nacional



Incidência 485 casos em cada milhão

Estima-se que a incidência média anual de lesões da medula espinal é de aproximadamente 30 casos por milhão de habitantes, com uma prevalência média de 485 por milhão de habitantes. Os dados são apresentados na descrição do projeto das investigadoras.



Prémio Homenagem a Albino Aroso

O Prémio Albino Aroso, que estreou em 2015, é uma homenagem da Misericórdia do Porto a Albino Aroso, falecido em 2013, pelo seu papel na medicina, planeamento familiar e combate à mortalidade infantil. Sobrinho Simões, Valente de Oliveira, Guimarães dos Santos, Miguel Cadilhe, Miguel Guimarães e Rui Nunes integraram o júri.

Saúde Investigação que quer combinar medicação e reabilitação para tratar lesões da medula venceu prémio da Misericórdia do Porto

Ratos em fisioterapia para ajudar humanos

Sara Dias Oliveira
saradiasoliveira@jn.pt

► Ratos lesionados na medula estão a fazer sessões de fisioterapia em piscina, passadeiras, a subir escadas e a serem sujeitos a estimulação sensorial para se tentar perceber o que poderá ser feito para tratar lesões na coluna dos humanos. A investigação, que decorre no i3S – Instituto de Investigação e Inovação da Universidade do Porto tem diferentes abordagens de baixo de olho. Tudo para conseguir um medicamento eficaz, uma injeção para “atacar” o local da lesão ou um programa de reabilitação feito à medida.

O que as investigadoras procuram é uma estratégia terapêutica inovadora para tratar lesões que podem ser incapacitantes. Até lá, há muito trabalho pela frente. É preciso estudar como as drogas reagem em culturas celulares antes de serem aplicadas em animais de laboratório.

Atualmente, não há tratamentos eficazes para melhorar o resultado neurológico de pacientes com lesões na medula espinal. A combinação de medicamentos com fisioterapia para tratar lesões na medula, comuns em acidentes na estrada e contusões desportivas, é a no-

vidade que conduz as pesquisas que ocupam os dias das investigadoras Ana Maria Pêgo, da área de engenharia biomédica e de biomateriais, de Mónica Sousa, das neurociências, e de Maria Cunha, médica fisiatra.

Testar medicamentos e hidrogel

Por um lado, testam-se drogas para se chegar a uma medicação eficaz, que não existe no mercado. Por outro, desenvolve-se um hidrogel para ser aplicado no local da lesão de forma a facilitar a regeneração dos tecidos e abreviar a recuperação. Além disso, há a investigação com os ratos de laboratórios com lesões na medula que irão participar em sessões de fisioterapia de modo a tentar perceber quais os exercícios mais adequados.

A pesquisa, que ganhou o Prémio Albino Aroso da Misericórdia do Porto, está no início. “Estamos a usar várias drogas, aprovadas clinicamente, para ver quais podem ter um efeito positivo na regeneração. E estamos a montar um modelo de lesão de medula espinal”, adianta Mónica Sousa.

A medula dos ratos será pressionada, os animais ficarão lesionados, e entram num processo de recuperação que será monitorizado ao milímetro. As lesões na medula pro-

Ana Maria Pêgo e Mónica Sousa são as investigadoras do i3S que trabalham neste projeto



SARA DIAS OLIVEIRA / JORNAL DE NOTÍCIAS

vocam alterações funcionais. Deixar de andar pode ser uma delas, mas há outras, como a perda do controlo normal da bexiga e do intestino, alterações sensoriais, dificuldades respiratórias.

Reduzir desgaste dos cuidadores

O modelo de fisioterapia dos ratos está a ser desenhado com o Centro de Reabilitação do Norte. “Criaremos várias zonas em que o animal possa fazer fisioterapia. Uma fase sensorial para estimular com chãos mais rugosos, mais áspero, mais mole. Passadeiras numa roda para forçar a marcha”, explica Ana Paula Pêgo. “Desenhámos um modelo para os animais que faça sentido para os humanos”, acrescenta. A investigação é inovadora e pretende ganhos significativos nas funções dos doentes, melhorar a sua qualidade de vida e reduzir o desgaste dos cuidadores.

O projeto venceu o primeiro Prémio Albino Aroso da Misericórdia do Porto com uma verba de 50 mil euros para três anos de investigação. Trata-se de um prémio anual para premiar o melhor trabalho de investigação científica na área da medicina física, da reabilitação, da cirurgia plástica e da medicina regenerativa, desenvolvido na esfera da Universidade do Porto. ●

Supervisionar a experimentação animal

SAÚDE A Associação Portuguesa de Bioética (APB) defende a criação de um Conselho Nacional da Experimentação Animal com especialistas de diferentes áreas do conhecimento. “Um organismo com dignidade institucional, na dependência da Assembleia da República, que tenha permissão específica para acompanhar e supervisionar a ex-

perimentação animal”, adianta ao IN Rui Nunes, presidente da APB.

A ideia é criar uma estrutura reguladora e independente do Governo e de outros agentes sociais ou políticos, dedicada à área da experimentação animal, tal como o Conselho Nacional de Procriação Medicamentada Assistida, que regula a experimentação em embriões

humanos, ou o Conselho Nacional de Ética para as Ciências da Vida, exemplifica o responsável.

“Este conselho agradaria a todos: quem defende os direitos dos animais e quem defende o cumprimento da lei”. “Não se põe em causa a realidade da experimentação animal quando ela é realmente útil. Garante-se que se poderá fazer a

experimentação animal com rigor, com regras, e de acordo com a lei e determinados preceitos éticos”, acrescenta.

O conselho teria a missão de fiscalizar esta experimentação e, além disso, coordenar os comités de ética das instituições de ensino e de investigação que utilizam animais de laboratório. Apesar da le-

gislação nacional e comunitária na matéria, Rui Nunes lembra que “não há uma unificação em termos de regulação e supervisão”. “Não sabemos o que se faz, como se faz, onde se faz e em que condições”, diz.

A estrutura a ser constituída estaria atenta a tudo o que se passa na área. A proposta da APB já deu entrada no Parlamento e já estará nas mãos dos grupos parlamentares. Entretanto, o PAN já mostrou interesse nesta matéria. ●